



De 19/10/2016 a 21/10/2016

## **ANÁLISE DE INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DE CUNHO SOCIAL DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA, RS**

NOGUEIRA DE SÁ, Jaqueline Primo<sup>1\*</sup>; KALKMANN, Márcio<sup>2</sup>; HESS, Josieli<sup>3</sup>;  
ZANELLA, Jéssica Raquel<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Coordenadora e professora do Curso de Ciências Econômicas, FAHOR, Horizontina, RS.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Ciências Econômicas, FAHOR, Horizontina, RS, Brasil.

<sup>3,4</sup> Aluna e bolsista do Curso de Ciências Econômicas, FAHOR, Horizontina, RS, Brasil.

\* Autor correspondente: [sajaquelinenp@fahor.com.br](mailto:sajaquelinenp@fahor.com.br)

### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo geral analisar as instituições não governamentais de cunho social, formais ou informais, localizadas no município de Horizontina, RS, ano de 2016. Através do mapeamento dessas instituições e da aplicação de uma entrevista com base num formulário padrão pretendeu-se, como objetivo principal, identificar o grau de amadurecimento das mesmas para a condução de atividades de cunho social. Focou-se em questões que dizem respeito à estrutura organizacional e funcional, a forma de captação de recursos financeiros e voluntários, e a realização de programas, projetos, atividades ou ações de cunho social. Totalizou-se 45 (quarenta e cinco) instituições alvo das entrevistas narrativas e semiestruturadas aplicadas, sendo a maior parte, 47%, associações de integração e representação de classe. Ademais, 49% das instituições pesquisadas possuem como área de atuação atividades relacionadas à educação e cultura; seguido de esporte e lazer, com 40%; e atendimento a crianças e saúde e prevenção, ambos com 27%. Espera-se que esse instrumento forneça os subsídios necessários ao Programa Semeando o Futuro da *Global Communities* Brasil e, assim, projetos e ações de caráter social na comunidade de Horizontina, RS possam ser mais sustentáveis e eficientes, contemplando um maior número de beneficiados e evitando a sobreposição de ações entre as diversas entidades com fins sociais.

**Palavras chave:** Ações sociais. Instituições não governamentais. Desenvolvimento Local.

### **NON-GOVERNMENTAL SOCIAL INSTITUTIONS ANALYSIS IN HORIZONTINA-RS**

### **ABSTRACT**

This paper had as general goal, to analyze the non-governmental social institutions – ONGs located in Horizontina, RS, in 2016. Though mapping these institutions and standard surveys application it was targeted to identify the maturing of these institutions for the conducting of social projects or activities. Variables such as the organizational and functional structure, financial and volunteer resources, and social programs, projects, activities or actions – ended and in progress – were evaluated. As a total, 45 (forty-five) institutions, had a survey form

and interview – narrative and semi-structured – applied. Most of them were integration associations and class representation, focusing their activities in education and culture assistance (49%), sports and leisure (40%), children care (27%) and health and prevention (27%). It is expected that this work provides support to the Seeding the Future Program of Global Communities Brazil. Besides, it intends to accomplish more sustainable and efficient projects and social actions in Horizontina, covering a larger number of beneficiaries and avoiding overlapping activities between local entities with the same social purpose.

**Keywords:** Social activities. Non-governmental institutions (ONGs). Local development.

## INTRODUÇÃO

O presente relatório contém as informações e os dados obtidos em abril / maio de 2016 referente ao trabalho de pesquisa que teve como fim mapear e analisar as instituições não governamentais que realizam qualquer atividade ou projeto de cunho social no município de Horizontina, RS. De forma a contemplar integralmente o objetivo proposto, dentre os objetivos específicos destacam-se: a) identificar as instituições não governamentais presentes e ativas em Horizontina, RS, bem como seu campo de atuação; b) apresentar a situação atual dessas instituições em nível organizacional e funcional; c) caracterizar a forma de gerenciamento do pessoal voluntariado; d) identificar a origem e o destino de recursos dessas entidades e a sua forma de gestão; e) verificar a forma de elaboração de projetos e/ou atividades desenvolvidas; f) levantar as atividades e/ou projetos já realizados e/ou em andamento; g) identificar o público contemplado pelos projetos / atividades desenvolvidas; h) identificar o grau de amadurecimento dessas instituições na condução de suas atividades; i) fornecer subsídios ao Programa Semeando o Futuro da *Global Communities* Brasil.

Um estudo aprofundado das instituições não governamentais do município de Horizontina, RS, no que diz respeito a seu foco de atuação, seus projetos e público atingido, dentre outros aspectos, é extremamente necessário para assegurar que projetos sociais sejam implementados de forma eficiente, atingindo um maior número de beneficiários, evitando sobreposição de ações. Ademais, é importante para fornecer subsídios à gestão pública local e à sociedade como um todo. Recursos, não só públicos, mas de todas as frentes, dentre eles o trabalho voluntariado, poderão vir a ser utilizados de forma mais eficiente se todas as entidades com cunho social trabalharem com mais sinergia e foco.

Para a sociedade, a análise proposta também é valiosa, pois possibilita uma maior clareza a respeito dos projetos já realizados e em andamento pelas organizações não governamentais de fins sociais. Com os resultados da pesquisa, todos os atores sociais

poderão fazer uso de informações confiáveis sobre o modo operante dessas organizações, bem como seu foco de atuação na sociedade, buscando dessa forma, não realizar projetos nem utilizar recursos escassos em ações duplicadas por entidades diferentes pelos simples fato de desconhecimento e falha de comunicação.

Em termos de natureza prática, justifica-se por possibilitar uma intervenção na sociedade e construir, através do uso de metodologia específica, uma análise fidedigna da realidade vivida pelos mesmos. O desenvolvimento dessa atividade possibilitará, após a construção de parâmetros para análise de implantação de novos projetos sociais, de um banco de dados de voluntariado, entre outras ações idealizadas principalmente pelo Programa Semeando o Futuro da *Global Communities* Brasil e demais atores sociais engajados em causas sociais. Após essa introdução, passa-se a seguir, para a descrição da metodologia empregada, seguido do desenvolvimento da pesquisa, com a apresentação dos resultados encontrados e as considerações realizadas.

## **METODOLOGIA**

Os dados e as informações levantadas foram de cunho quantitativo e qualitativo. A coleta dos mesmos foi amparada, em sua maior parte, por fontes primárias, sendo as mesmas orais e escritas – entrevistas às instituições selecionadas baseada no formulário construído em conformidade ao proposto pela *Global Communities* Brasil. As coletas e análises de dados obedeceram aos critérios das técnicas de estatística. Primeiramente, fez um mapeamento amplo, com base em informações secundárias, das atuais instituições não governamentais que prestam serviços de cunho social atuantes em Horizontina, RS. Na sequência, filtrou-se 85 instituições como possíveis sujeitas à pesquisa, incluindo associações comerciais e industriais; associações de pais e mestre; clubes; igrejas; fundações; dentre outras. Após um primeiro contato, por telefone ou pessoalmente, constatou-se que 09 (nove) dessas instituições não realizam programas e/ou atividades de cunho social para público externo, apenas para os membros associados; 07 (sete) não foram localizadas; 06 (seis) não encontram-se mais em atividade; 13 (treze) foram encontradas, contatadas, mas ainda não se conseguiu aplicar o formulário junto as mesmas; e 05 (cinco) foram contatadas e entrevistas em momento posterior à compilação dos dados. Assim sendo, totalizou-se 45 (quarenta e cinco) instituições alvo das entrevistas narrativas e semiestruturadas aplicadas, conforme detalhado no Gráfico 1 a seguir:

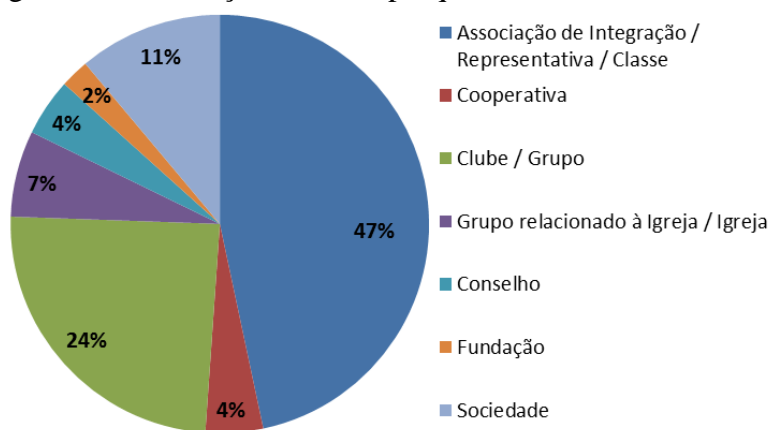
Gráfico 1: Instituições sujeitas de pesquisa e amostra pesquisada



Fonte: Elaboração com base no formulário aplicado.

Em relação às categorias nas quais as instituições pesquisadas (45 instituições), destaca-se que a maior parte, 47%, são associações de integração e representação de classe. As subdivisões das instituições pesquisadas em categorias foram feitas considerando Associações, Fundações e Sociedades. As associações são a junção de pessoas ou agentes econômicos que, em sua união, visam proporcionar aumento do bem-estar comum. As associações foram subdivididas em: Associações Representativas de Classe ou de Integração, Cooperativas, Grupos e/ou Clubes, e Grupos relacionados à Igreja e/ou Igrejas. Já as fundações se diferenciam das primeiras por unirem bens em prol do bem-social comum. Por fim, as sociedades podem ou não optar por desenvolver atividades com fins econômicos e sociais. As fundações e sociedades não foram divididas em subgrupos, conforme detalhado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Categoria das instituições alvo da pesquisa



Fonte: Autores.

O campo empírico desta pesquisa configurou-se em visitas, entrevistas e aplicação do formulário aos sujeitos de pesquisa – representantes das instituições não governamentais de cunho social do município de Horizontina, RS. Os dados e as informações levantados junto as mesmas foram referentes à área de atuação, tempo de existência, forma de funcionamento, número de colaboradores, número de voluntariados, forma de gerenciamento do pessoal voluntariado; origem e o destino de recursos; atividades e/ou projetos já realizados e/ou em andamento; número de pessoas e/ou estabelecimentos contemplados direta e/ou indiretamente pelos projetos / atividades desenvolvidas; dentre outras.

Destaca-se que os resultados e objetivos estabelecidos foram atingidos da seguinte maneira metodológica: o primeiro objetivo – identificar as instituições – foi atingido nas primeiras semanas de atividade, através de fontes secundárias, com base em relatório específico disponibilizado pela prefeitura do município a respeito das instituições sem fins lucrativos e ativas, e fontes primárias, por meio do conhecimento dos pesquisadores e com a aplicação das entrevistas junto a instituições julgadas, inicialmente, mais consolidadas. A partir de então, formou-se um banco de dados e selecionou-se 45 instituições consideradas relevantes e em atividade e iniciaram-se os contatos para a aplicação das entrevistas de campo.

Na sequência, quando da pesquisa de campo, os objetivos seguintes foram contemplados através da aplicação das entrevistas e da posterior compilação dos dados e informações obtidas – verificar características diversas das instituições; caracterizar a forma de gerenciamento do pessoal voluntariado; identificar a origem e o destino de recursos; examinar a forma de elaboração de projetos e/ou atividades desenvolvidas; levantar as atividades e/ou projetos já realizados e/ou em andamento; identificar o público contemplado pelos projetos / atividades desenvolvidas. Por fim, os dados e as informações compiladas foram sistematizados e as análises elaboradas, sendo os últimos objetivos propostos atingidos.

## **DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

### **CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DE HORIZONTINA, RS**

Horizontina localiza-se no extremo meridional do Brasil, na região Noroeste do Rio Grande do Sul, possui uma área territorial de 232,476 Km<sup>2</sup> e um clima temperado subtropical, com bioma de mata atlântica. Em sua formação étnica destaca-se a presença predominante de imigrantes de origem italiana e alemã, sendo que também existem grupos étnicos menores de origem polonesa, portuguesa e espanhola. Sua população, em 2014, era de 18.768 habitantes,

o que representa uma densidade demográfica de 79,6 hab/km<sup>2</sup>. Há uma projeção de crescimento da população residente para o município entre 2010 e 2015, passando de 18.348 para 19.232, representando um aumento estimado de 4,81% (IBGE, 2016).

A taxa de analfabetismo para pessoas de 15 anos ou mais representava 2,89% e a expectativa de vida ao nascer era de 76,47 (dados disponíveis para o ano de 2010, com base no último censo demográfico realizado). Já o coeficiente de mortalidade infantil, em 2013, foi de 4,42 por mil nascidos vivos (FEE, 2016). Outro indicador importante é o IDH, cujo valor em 2010 foi de 0,783, o que mostra que o município possui um índice de desenvolvimento superior ao médio do Estado (média do RS foi de 0,746 em 2010) e do país (média do Brasil de 0,744, em 2014) (ATLAS, 2016). De forma geral, o município apresenta um quadro diferenciado quanto aos indicadores sociais: expectativa de vida de 76,5 anos – superior a 73,9 anos (média brasileira, em 2010), e taxa de alfabetização de 97,11% – superior a 90,4% (média brasileira em 2012) (IBGE, 2016).

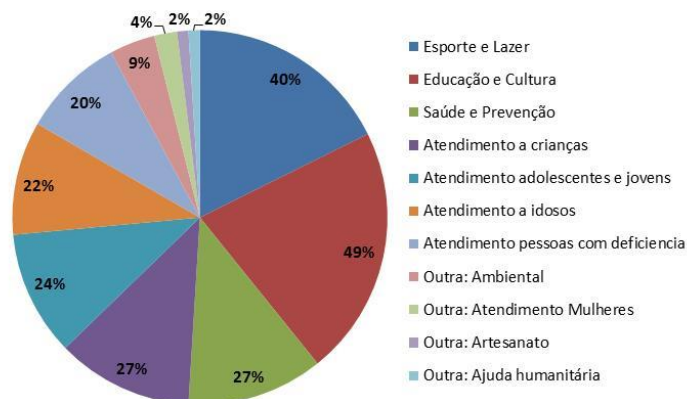
Quanto à atividade econômica, de acordo com dados da FEE (2016), o Produto Interno Bruto (PIB) deste município, em 2013, foi de R\$ 1.621.501, representando 0,49% do PIB do Estado do Rio Grande do Sul e 0,00003% do PIB nacional. Com relação ao valor adicionado do município, o mesmo é de 4,03% para a agropecuária, 66,89% para a indústria e 29,03% para os serviços. Em termos de participação no Estado, isso representou, respectivamente, 0,18%; 1,23% e 0,20% no ano de 2013.

Já a renda *per capita*, no ano de 2013, foi de R\$ 84.842,04, garantindo a Horizontina a 5ª posição no ranking do estado gaúcho em termos de renda *per capita* (FEE, 2016). As exportações *free on board* (FOB), em 2014, foram de U\$143.610.621, o que representava 0,77% das exportações do Estado, que somaram 18,7 bilhões em 2014 (FEE, 2016).

## CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

A partir das entrevistas narrativas e semiestruturadas aplicadas foi possível diagnosticar que a maioria das instituições, 49%, tem como área de atuação atividades relacionada à educação e cultura; seguido de esporte e lazer, com 40%; e atendimento a crianças e saúde e prevenção, ambos com 27%. Quanto à área geográfica de atuação das instituições analisadas, a maioria 47%, atua em um bairro, distrito ou vila específica; 27% atuam no município de Horizontina como um todo; e 22% em mais de um bairro, distrito ou vila, mas não chegam a atingir o município em sua integridade. Destaca-se que apenas uma instituição atua em nível estadual, tanto no Rio Grande do Sul quanto em Santa Catarina.

Gráfico 3: Área de atuação das instituições alvo da pesquisa



Fonte: Autores

Em relação ao tempo de existência das instituições pesquisadas, a maioria atua por mais de sete anos. Inclusive, existem instituições com mais de 30 (trinta) anos de existência. Foram identificadas 3 (três) instituições que possuem menos de um ano de atividade. Dessas, apenas uma instituição não possui nem 6 meses de existência.

Quanto à atual situação das instituições, 33% acreditam estar em pleno desenvolvimento de seus objetivos; 33% estão atendendo parcialmente seus objetivos; e 33% enfrentam dificuldades em atender os seus objetivos. Porém, mesmo aquelas que estão em pleno desenvolvimento encontram obstáculos, principalmente relacionados à escassez de recursos financeiros.

Como pontos fracos levantados pelas instituições destacam-se: a falta recursos financeiros – 44% das instituições investigadas atribuem a esse quesito o principal ponto fraco –, a falta de engajamento da comunidade (27%), o reduzido quadro de colaboradores (31%), e a carência de voluntários (24%). Observa-se que quando referem-se ao reduzido quadro de colaboradores, tratam-se em sua maioria, de pessoal voluntário, engajado, participativo e ativo. Quando somado esse percentual ao de “falta de voluntários”, pode-se dizer que a questão é ainda mais negativa, 55%. Destaca-se que a falta de divulgação das atividades desenvolvidas pelas instituições, bem como a falta ou carência de apoio por parte do poder público, também foram pontos levantados e que merecem ser trabalhados para um melhor desenvolvimento dos objetivos das instituições. Os detalhamento dos pontos fracos Quadro 1.

Quadro 1: Pontos fracos e ameaça das instituições em relação as questões operacionais

Pontos fracos e ameaça	%
Falta de recursos	44%
Quadro de colaboradores limitado	31%
Falta de maior engajamento da comunidade	27%
Falta de voluntários	55%
Falta de qualificação técnica da equipe	18%

Falta de projetos	13%
Dificuldade em atingir o objetivo fim	7%
Outros: Falta engajamento / apoio poder público	4%

Fonte: Autores

Um ponto positivo dessas instituições que estão em pleno desenvolvimento das suas atividades deve-se ao engajamento dos atuais colaboradores e ao bom planejamento. De forma geral, as instituições atribuíram como pontos positivos os seguintes: a facilidade de conseguir engajamento da comunidade (36%) – observa-se que esse engajamento existe quando a mesma é solicitada e requisitada – e a existência de colaboradores participativos e produtivos (31%) – porém, não necessariamente suficientes. Destaca-se um outro ponto bastante comentado: a união e harmonia das equipes e dos atuais colaboradores – em sua maior parte voluntários, como já comentado –, garantindo a continuidade das instituições e de suas ações. O Quadro 2 detalha os pontos fortes:

Quadro 2: Pontos fortes e oportunidades das instituições em relação as questões operacionais

<b>Pontos fortes e oportunidades</b>	<b>%</b>
Facilidade em conseguir engajamento comunitário	36%
Colaboradores em quantidade suficiente e produtivos	31%
Projetos bem elaborados	18%
Facilidade de acesso aos recursos disponíveis	18%
Outro: espírito de equipe e união, trabalho em harmonia	9%
Facilidade em atingir as metas sistematicamente	7%
Outro: comprometimento diretoria	4%
Outro: documentação regularizada.	2%
Outro: saúde financeira	2%

Fonte: Autores

Em virtude das carências identificadas, questionou-se a já utilização de serviços de consultoria e/ou assessoria externa por estas instituições. A maioria, 69%, nunca utilizou nenhum tipo de serviço. Dentre aquelas que fizeram uso, destacam-se assessorias ou consultorias relacionadas às áreas de planejamento e gestão, 16%; seguido da área de elaboração de projetos, 9%; captação ou gestão de recursos humanos, com 4%; e contabilidade e oferta de cursos específicos, com 2%.

Aqueles que nunca utilizaram 69% foram questionados se tivessem acesso qual tipo de serviço de consultoria e/ou assessoria faria uso. Dessas, 26% responderam que utilizariam para áreas específicas à atividade fim da instituição, a caráter de aperfeiçoamento técnico aos colaboradores. Já 16% utilizariam na área de gestão e planejamento; 13% para captação de recursos e elaboração de projetos; 13% nas áreas ambientais e relacionadas a esporte; 6%



assessoria de psicólogo para trabalhar nas questões comportamentais; 3% na área de informática e digitação; e 23% não utilizariam.

## GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS E HUMANOS DAS INSTITUIÇÕES

Em relação à origem de recursos financeiros para a gestão da instituição, é possível inferir que a maioria, 58% das instituições pesquisadas, utiliza recursos próprios provenientes de contribuições e/ou mensalidades espontâneas dos associados (sócios); 42% tem nas campanhas de doação e arrecadação outra fonte de origem dos seus recursos – com destaque para a realização de eventos beneficentes. Apenas 13% das instituições possuem fundos de incentivos da iniciativa privada e 27% contam com fundos de incentivo da iniciativa pública.

Quanto à origem de recursos financeiros para a execução dos programas, projetos e/ou atividades de cunho social ao qual a instituição se propõe, tem-se que a maioria, 62%, provêm dos eventos de arrecadação; 29% de doações comunitárias esporádicas; 27% de repasse do poder público; 24% via elaboração de projetos; 20% através do pagamento espontâneo de mensalidades por parte dos associados; 9% através repasse permanente da sociedade; e apenas 4% através da vinculação com outras instituições.

De forma geral, identificou-se que a colaboração da sociedade como um todo e dos associados através de doações mensais ou esporádicas, em dinheiro ou em materiais, ou outra forma de repasse, além da participação em eventos beneficentes, são as formas mais utilizadas por todas as instituições para captação de recursos não apenas para a realização de seus projetos, programas e/ou atividades sociais, mas também para a própria manutenção da instituição. Dentre os eventos beneficentes e de arrecadação realizados para captação de recursos destacam-se: festas e ações entre amigos, venda de lanches, rifas, palestras, bolãozinho, aluguel da sede para eventos.

Além disso, destaca-se que apenas 24% das instituições captam recursos via elaboração de projetos. Isso, confrontado com a existência ou não de pessoa ou equipe responsável por buscar recursos disponíveis para execução de projetos, justifica porque esse volume é pequeno. Apenas 31% das instituições possuem pessoal e/ou equipe destinados a buscar recursos para execução de projetos; e 69% não possuem nem pessoal nem equipe. Ademais, quando questionados da existência de pessoal ou equipe para elaboração de projetos para captação de recursos, o resultado foi ainda inferior.

Desses 86% que não elaboram projetos para captação de recursos, o motivo pelo qual não o fazem foi em sua maioria, pela falta de alguém no quadro de pessoal com disponibilidade para essa função (54%), seguido do desconhecimento, pela entidade, de

recursos disponíveis (21%). Também, existem instituições, 18%, que não possuem enquadramento necessário para acessar recursos via projetos, por exemplo, ausência de CNPJ. 13% não possuem interesse em buscar recursos externos e 3% não tem necessidade, tendo em vista que os recursos provêm de contribuições mensais dos associados.

Atualmente, a maioria das instituições, 58%, levantaram a necessidade de recursos financeiros; seguido de recursos materiais (40%); recursos de pessoal (36%); e recursos para aquisição de equipamentos (29%). Também foi levantado a necessidade de recursos para realização de cursos de aperfeiçoamento específico à atividade fim da instituição (9%) e para a reforma ou construção de instalações físicas (4%). Quando indagadas a respeito dos valores, em média, que necessitam para executar projetos ao longo do ano, a maioria, 67%, respondeu que valores até R\$ 30.000 (trinta mil reais) ao ano seriam suficientes para a execução dos projetos, programas e/ou atividades propostas.

Em relação à necessidade de pessoal voluntariado para a gestão interna da instituição, a maior parte (29%) acredita ser necessário para a área financeira. Destaca-se que 24% responderam não precisarem de pessoal voluntário para a gestão interna da instituição. Isso se deve, em grande parte, ao fato de julgarem que os atuais integrantes – a maioria voluntária – vinculados à esfera diretiva são suficientes para as funções exercidas. Porém, levantam a necessidade de pessoal voluntário para a execução das atividades, projetos ou programas desenvolvidos ao longo do ano – 20% manifestaram essa necessidade.

Ademais, a quantidade de voluntários mobilizados é bastante variável. Pode-se notar que 22% das instituições mobilizam na faixa de 1 a 5 voluntários e na faixa de 11 a 15 voluntários. Aqueles que conseguem mobilizar um maior número, o mesmo fica ao redor de 30 (trinta) voluntários. Destaca-se que, para 42% das instituições, a quantidade de voluntários mobilizados atende as reais necessidades das instituições, para 33% atende parcialmente, e apenas para 2% não atende.

Portanto, fica claro que não apenas para a realização de programas, projetos ou atividades de cunho social, mas também para a própria gestão interna, o uso do trabalho voluntário é imprescindível. É necessário que pessoas voluntárias tenham conhecimentos técnicos nas áreas destacadas acima para qualificar a gestão dessas instituições. As próprias instituições pesquisadas são derivadas de projetos de um grupo de pessoas idealizadoras que se associaram num determinado momento.

Quando necessário pessoal voluntário para a realização de programas, projetos ou atividades de cunho social, as instituições, em sua maioria, 56%, não possuem nenhuma estratégia de sensibilização, sendo a associação por adesão. De forma geral, as instituições

possuem banco de dados próprio de voluntários, sendo a maioria os próprios associados. Uma técnica bastante utilizada é o contato pessoal através de realização de convite para adesão à causa e propaganda boca a boca para a comunidade, quando necessário.

#### ATIVIDADES OU PROJETOS SOCIAIS REALIZADOS E EM ANDAMENTO

A partir das entrevistas narrativas e semiestruturadas aplicadas, em relação às atividades e/ou projetos sociais realizados pelas instituições pesquisadas, 56% (25 instituições) responderam que já realizaram algum projeto de cunho social e 42% (19 instituições) responderam que não realizaram nenhum projeto de cunho social. Ademais, apenas uma instituição ainda não realiza nenhum projeto nem atividade, pois não possui nem 6 (seis) meses de existência, mas tem a pretensão, inclusive ideia de projeto a lançar.

Chama atenção ao fato de que aquelas instituições que responderam nunca ter realizado projeto de cunho social referem-se a projetos que atingiram o público de forma generalizada. Portanto, não significa que as mesmas não fazem trabalhos voluntários, pois se verificou que as próprias instituições iniciaram, muitas vezes, por iniciativas individuais e voluntárias. Porém, tais projetos realizados destinam-se exclusivamente ao público associado e aos colaboradores vinculados a tais instituições, não atingindo a sociedade como um todo nas suas ações.

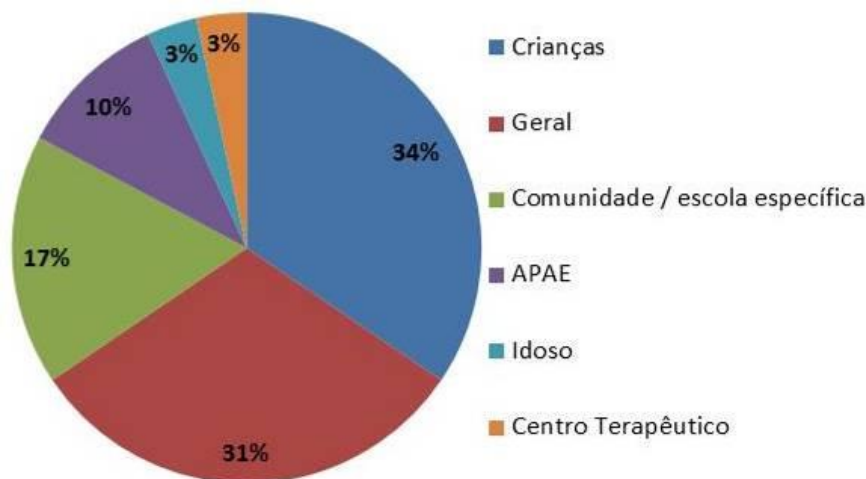
Analisando aqueles projetos, atividades ou ações de cunho social já realizados e o público-alvo atingido, 44% destinaram-se a crianças; 20% dos projetos realizados destinaram-se ao público em geral presente no local quando da realização; 10% destinaram-se a APAE; 7% foram feitos especificamente para atingir os idosos; 3% o centro terapêutico; 8% uma comunidade ou escola específica como, por exemplo, projetos para melhora de infraestrutura de um dado local; e 7% destinaram-se a uma pessoa ou família específica, como, por exemplo, projetos destinados a angariar verbas ao tratamentos clínicos de pessoas.

Em relação aos valores médios anuais envolvidos para a realização dos projetos, atividades ou ações de cunho social, desconsiderando aqueles destinados a reformas de infraestrutura de acessibilidade e adaptação aos padrões e normas técnicas de segurança e/ou aquisição de equipamentos hospitalares, em virtude dos valores elevados que envolvem, os mesmos giram em torno de R\$ 2.000 (dois mil reais) por projeto, atividade ou ação. A maioria, 56%, foi financiada através de doações e arrecadações; 20% com recursos próprios do caixa da instituição; 12% com patrocínio de pessoas físicas ou jurídicas; 10% através de recursos do poder público, sendo em sua maioria projetos submetidos junto ao Ministério da Educação – MEC; e 2% através de recursos de ONG – organização não governamental. De

forma geral, tais projetos foram pontuais e específicos, não tendo a maioria o caráter contínuo e de longo prazo necessário para a geração de desenvolvimento sustentável.

Quanto aos projetos, atividades ou ações de cunho social em andamento, 34% do público-alvo são crianças; seguido de projetos (31%) cujo público é a população municipal como um todo – geral; 17% atingem uma comunidade ou escola específica; 10% destinam-se a APAE; 3% ao público idoso; e 3% ao Centro Terapêutico. Em relação aos valores envolvidos para a realização de tais projetos, em média, o valor por projeto e/ou ação é de R\$ 3.000 (três mil reais). Já a forma de financiamento, 52% desses projetos serão viabilizados através de recursos próprios (caixa das instituições); 22% por meio de recursos (repasses) do poder público; 22% através de realização de rifas e outros eventos de arrecadação; e 17% através de patrocínio conferido por pessoas físicas e/ou jurídicas, conforme o Gráfico 4.

Gráfico 4: Público Alvo dos projetos, atividades e/ou ações de cunho social em andamento



Fonte: Autores

Tratam-se de projetos tanto de caráter contínuo como pontual. Quando questionadas a respeito da realização de projetos, programas, atividades ou ações de cunho social em conjunto com outra instituição, 40% responderam afirmativamente – já realizaram.

## CONCLUSÃO

Através das análises realizadas, conclui-se que a maioria das instituições investigadas atua nas áreas relacionadas à educação e cultura; esporte e lazer; e atendimento a crianças, tendo como área de abrangência, principalmente, um bairro ou comunidade específica. Identificou-se que a maioria dos projetos e ações desenvolvidos e em andamento que atingem o público infantil, apesar de bastante válidos, é de caráter paliativo e pontual. Faltam ações de desenvolvimento para o longo prazo desse público. Faltam atividades relacionadas à educação

e cultura com caráter contínuo para o desenvolvimento pessoal das crianças, tornando-as adultos mais comprometidos para com o exercício de sua cidadania.

Também, destaca-se a necessidade de um volume maior de projetos e ações em outras áreas de atuação, tais como, atendimento à população idosa, tendo em vista a tendência de aumento desse contingente populacional e da expectativa de vida; atendimento a jovens e adolescentes, considerando assuntos que permeiam esferas relacionadas a dependências químicas, doenças sexualmente transmissíveis e orientação vocacional; preservação e conservação ambiental; e geração de renda. Em especial às ações voltadas ao público idoso, a maioria que existe é feita pelos próprios idosos, sendo que, muitas vezes, recebem subsídios do poder público. Destaca-se que os grupos para idosos possuem bastantes associados com idade avançada, a maioria não tendo mais condições físicas de exercer trabalho voluntário externo.

Tão importante quanto o aumento de projetos em outras áreas sociais, é a área de abrangência dos mesmos que precisa contemplar o município de Horizontina como um todo, independente do bairro ou local onde a instituição vincula-se. As instituições que realizam atividades e ações de cunho social atingem, em grande parte, o próprio associado ou bairro, escola, no qual foi constituído, não incluindo a população de Horizontina como um todo. Como exemplo, as ações provenientes das ACPM, que correspondem a projetos e atividades, em sua maioria, esporádicos e destinados apenas às escolas para a qual foram constituídas, não atingindo público externo.

Visualiza-se o desejo das instituições em realizar mais projetos ou atividades de cunho social voltados ao público geral, porém não o fazem, em grande parte, por desconhecerem como captar recursos externos via elaboração de projetos e como elaborar tais projetos. Ou seja, toda a burocratização e formalização necessárias para captar recursos não são de conhecimento da maioria do pessoal que encontra-se na atual gestão das instituições. Falta capacitação técnica. Nota-se uma boa capacidade de articulação e vontade dos atuais membros das instituições analisadas, mas pouco conhecimento técnico. Faltam conhecimentos, principalmente, nas áreas de gestão, elaboração projetos e legislação.

A falta de conhecimento para captação de recursos via elaboração de projetos fica nítida quando identificada a origem dos recursos financeiros tanto para gestão interna quanto para realização de projetos. Identificou-se que a maioria utiliza recursos próprios provenientes de campanhas de arrecadação, doação, rifas, e mensalidades (contribuições “espontâneas” dos sócios). Recursos oriundos da elaboração de projetos de forma a viabilizar financeiramente ações de cunho social correspondem apenas a 24% dos recursos existentes. Fatores que

colaboram para isso são a não existência de colaborador ou equipe para realizar essa função e o desconhecimento de recursos disponíveis para tal fim, além dos motivos já acima destacados.

Uma forma de solucionar esse desconhecimento seria através da utilização de serviços de consultoria ou assessoria. Porém, a maioria nunca fez uso de nenhum tipo. O não acesso a esses serviços é devido à falta de recursos planejados e destinados a esse tipo de atividade. Caso tivessem acesso facilitado, elegeriam as áreas de planejamento e gestão das instituições; captação de recursos e elaboração de projetos; e capacitação técnica específica à atividade fim. Outra forma de obter os conhecimentos necessários seria através da realização de cursos de capacitação e treinamento. A respeito disso, todos demonstraram sim interesse em participar de capacitações e treinamentos, mas salientam que os mesmos precisam ser ofertados de forma gratuita em virtude da pouca ou nenhuma verba disponível para tal atividade. Assim sendo, considera-se que ainda há muito a desenvolver nas atuais instituições que realizam atividades de cunho social. Aquelas consideradas mais maduras em termos de gestão interna e execução de projetos possuem na gestão interna e de execução de projetos um quadro de pessoal com maior esclarecimento e qualificação, além de uma rotina de atividades voluntárias.

## REFERÊNCIAS

ATLAS – **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Indicadores. Disponível em: [http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod\\_menu\\_filho=812&cod\\_menu=811&tipo\\_menu=INDICADORES&cod\\_conteudo=1414](http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu_filho=812&cod_menu=811&tipo_menu=INDICADORES&cod_conteudo=1414) . Acesso em: mar. 2016.

FEE – **Fundação de Economia e Estatística**. Municípios. Perfil Socioeconômico. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/> Acesso em: mar. 2016.

IGBE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Banco de Dados. Cidades. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: mar. 2016.